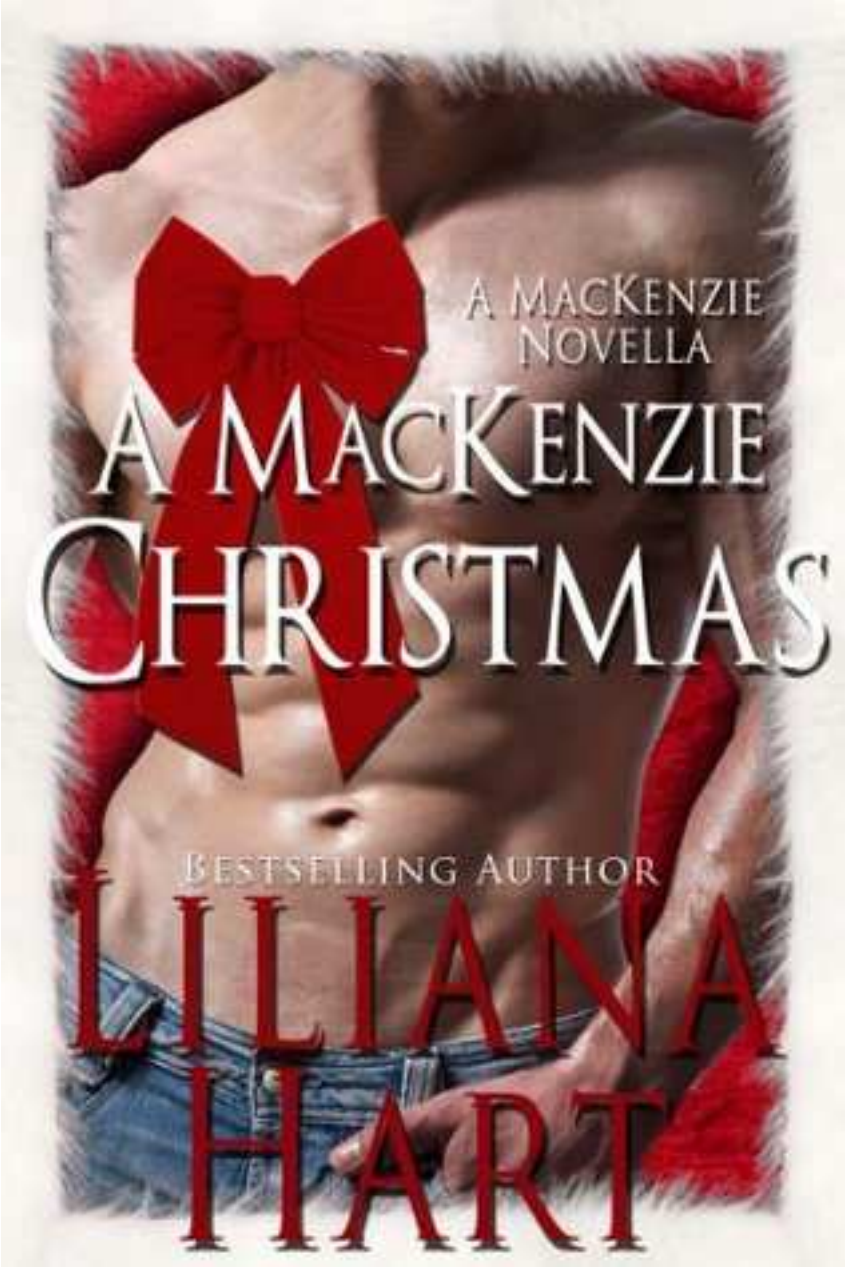


SÉRIE FAMILIA MACKENZIE 05 –

TUDO QUE EU QUERO PARA O NATAL

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Hetero / Contemporâneo

UM NATAL MACKENZIE

Grant MacKenzie está pronto para se estabelecer e começar uma família. O único problema é que a única mulher que ele está interessado não parece estar pronta para o longo curso. Mas o destino empresta a Grant uma ajuda no sentido de obter exatamente o que ele quer em sua árvore de Natal.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

O herói é grande, o meu tipo de homem. Ele tem 30 anos, pronto para sossegar e sabe a garota que ele quer. No entanto, não tem certeza de como ela se sente. Ele desconhece que ela o quis por tanto tempo. Uma linda historia de Natal. Eu realmente gostei. Vi o potencial para mais alguns livros, para casar todos os membros desta família. Realmente deve ter algo na água da cidade. kkkkkkkk

ANGÉLLICA

Eu sempre disse que havia um problema na água da cidade. Kkk

Adoro como os homens desta família não fazem doce, quando encontram o que querem e precisam... vão e pegam. A vida é muito curta para deixar passar e não aproveitar.

Se estiver frio (como agora que reviso) vai aquecer, mas se quando ler estiver quente é um bom motivo para tomar um sorvete, banho ou tirar a roupa.

Boa leitura!

Capitulo Um

Grant MacKenzie amava sua família. Realmente, ele fez. É que não foram tão malditamente muito dele. Onde quer que se virasse, havia outro MacKenzie em seu caminho para ele tropeçar.

A família inteira estava cheia na velha casa MacKenzie para os feriados. A casa tinha sido construída por seu bisavô, um espaço imenso que foi adicionado para todas as gerações, de modo que se assemelhavam a uma colcha de retalhos de madeira e pedra, os quartos se projetavam em ângulos variados.

Apesar da construção desarticulada, era uma casa cheia de risos, amor e memórias que já durava mais de um século. Na verdade, Grant passou mais tempo na fazenda MacKenzie enquanto crescendo do que tinha em sua própria casa apenas para baixo da pista. Seu tio tinha sido o mais velho dos dois irmãos MacKenzie, assim que a casa tinha ido para ele e, em seguida, quando ele morreu a casa tinha ido para seus filhos. O primo de Grant, Thomas, atualmente vivia lá com sua esposa e dois filhos, e Thomas usou uma parte da casa para a sua prática médica. Considerando que Thomas foi o único médico na pequena cidade de *Surrender, Montana*, a casa sempre deu a impressão de que estava pronta para arrebentar pelas costuras.

Grant se considerava uma espécie de cara tolerante. Mas já era o suficiente. Ele não teve 15 minutos para si mesmo, na última semana, desde que a escola tinha saído e seus sobrinhos e sobrinhas tinham estado sob os pés. Ele tinha esgotado todas as possibilidades de entretenimento que poderia pensar: trenó, patinagem no gelo, levando as crianças para obter sundaes na sorveteria Bledsoe e a loja de sanduiche, e eles tinham jogado tantos jogos de vídeo, que seus olhos estavam começando a atravessar. Ele adorava ser o tio 'favorito', mas

se não saísse deste lugar logo que perder a cabeça. Parecia que todos os MacKenzie na casa tinham algo a dizer ou discutir. E todos eles tinham que fazê-lo no volume máximo.

Seus quatro primos, Dane, Thomas, Riley e Cooper, todos tinham esposas e que pareciam ter uma nova criança a cada vez que ele se virou. Tinha perdido a conta de seus sobrinhos e sobrinhas. Sua tia e tio tinham ambos falecidos há alguns anos, mas que o lado da arvore MacKenzie não estava em perigo de extinção. Seu próprio lado da árvore de família MacKenzie era outra história.

Todos os três de seus irmãos se encolheram ao pensar em casamento. Parte disso era porque sua mãe tinha sido devastada pela morte de seu pai, e não achava que o coração partido valia a pena ficar perto de alguém.

A outra razão que os seus irmãos não queriam se casar era de que eles simplesmente não estavam prontos, embora Cade, que era o mais velho, fosse um par de anos passado dos trinta. Sem mencionar as profissões que eles escolheram não exatamente se prestavam a relacionamentos longos e estáveis. Cade era um ex-agente do DEA e tinha acabado de tomar um trabalho como um detetive do departamento de polícia de Fort Worth. Shane foi um Seal da Marinha, e que ele estava fora do país mais meses do ano do que estava nele. E ninguém sabia o que diabos era que Declan fez. Embora fosse óbvio que ele e Shane tinham trabalhado juntos no passado, então Grant assumiu que ele trabalhava para uma facção do governo.

E então lá estava a sua irmã mais nova, Darcy. Apenas o pensamento dela amarrando-se a um homem em casamento lhe deu arrepios. Ela era selvagem e irresponsável, e precisava de alguém com mão firme e paciência de Jó para mantê-la sob controle. Ele agradeceu a Deus todos os dias que não seria o seu problema. E desde que ela tinha apenas vinte e quatro anos percebeu que ela ainda tinha algum crescimento a fazer antes que se acalmasse.

O ruído de móveis e um grito de guerra ecoaram no quarto ao lado, e seus sobrinhos transformaram a TV um pouco mais alta para compensar o ruído. Sua cabeça latejava, e ele nunca precisou tanto de uma cerveja. Grant foi usado para a comoção depois de todos esses

anos, mas havia uma razão que ele escolheu viver na pequena casa que tinha construído, isolada do resto da cidade e melhor ainda, o resto dos MacKenzies.

"Eu estou me declarando oficialmente como campeão Mario Kart." Disse ele aos seus sobrinhos. "Não há nada mais que eu possa fazer aqui, e um homem precisa de um desafio de vez em quando. Ele fica pisando cansativamente vocês em pó."

Ele foi recebido com um coro de risadinhas e zombaria de seus sobrinhos. "Tudo em seus sonhos, tio Grant."

"Vou voltar a jogar quando vocês meninos decidirem trazer seu jogo." Disse ele com uma piscadela. "Eu teria vergonha de me chamar MacKenzie se fosse vocês. Estou entregando as rédeas a Jack aqui, para que ele possa resgatar a próxima geração."

Grant abandonou o controlador do jogo de vídeo para o filho de seu primo Riley de quatro anos, que estava enrolado em seu pescoço como um macaco. Ele afrouxou sua altura, corpo magro do chão e músculos alongados, que tinha apertado de sentar em um lugar por muito tempo. Precisava de uma boa corrida, ou qualquer outra coisa para atirar o sangue fluindo e seus músculos aquecidos.

"Faça-me orgulhoso, filho, e chute alguns traseiros."

"Obrigado, tio Grant." Jack disse, seus dedos gordinhos que já trabalhavam no controlador.

Seus primos haviam se estabelecido ao longo dos últimos anos. Mesmo Cooper, o homem que Grant pensou nunca seria capaz de entregar-se a uma mulher. Mas Coop tinha lhes provado todos errados e se casou com uma mulher que iria passar a lua e as estrelas, o que só foi para provar que há alguém para todos.

"Ahh, carne fresca." Seu irmão Cade gritou quando ele arrastou um baralho de cartas com a prática facilmente. Ele fechou um charuto entre os dentes e deu um sorriso desafiador a Grant. "Nós estávamos prestes a dar uma nova mão. Tenho tido todo o dinheiro que pude desses perdedores."

Declan sentou com Cade nada mais do que algumas fichas em cima da mesa na frente dele e uma carranca em seu rosto, e Shane e Riley sentaram-se no lado oposto, não tendo nada mais para mostrar para o seu sucesso do que cascas de amendoim e garrafas vazias de cerveja.

"Parece que Darcy está fazendo bem o suficiente. Por que você não toma o seu dinheiro?" Grant disse, olhando para as pilhas altas de fichas e a pequena pilha de notas de dólares na frente dela.

"Sim, Cade. Por que você não toma o meu dinheiro?" Ela sacudiu para trás um emaranhado solto de cabelo preto e riu. "Tenho certeza que ele ficaria feliz de me sangrar seca, se pudesse me bater." Disse ela, piscando para Grant. "Alguns de nós estão mais interessados em falar um bom jogo, ao invés de jogar um bom jogo. Anda, MacKenzie. Ponha seu dinheiro onde está sua boca."

O resto deles vaiou em riso, e Cade teve o olhar competitivo em seus olhos que Grant sabia que significava problemas. Darcy não era flor murcha, isso era certo, mas podia segurá-lo sozinha. Ela tinha muitos narizes sangrando quando criança, principalmente o deles – ela teve – com quatro irmãos mais velhos.

Darcy e Cade começaram uma série de falar lixo, que iria fazer os ouvidos da mãe sangrarem, se ouvisse o que estava sendo dito. Grant decidiu fugir antes que Mary MacKenzie aparecesse e fizesse exatamente isso. Sua mãe tinha uma maneira de saber quando seus filhos não estavam fazendo o que deviam.

Ele agarrou outra cerveja da caixa de gelo e teceu dentro e fora de crianças correndo, um gato e dois cães até que chegou à cozinha. Todas as esposas de seus primos e sua mãe estavam reunidas ao redor da grande ilha no centro da sala, tentando decidir a melhor maneira de obter um peru de vinte libras no forno.

"Apenas o homem que estávamos procurando." Disse sua mãe com um sorriso diabólico.

"Eu duvido seriamente disso." Disse Grant. "Tenho um sentimento que estou no lugar errado, na hora errada. Você precisa de mim para desentupir o banheiro? Substituir as telhas no telhado? Preciso substituir a barra de toalha novamente no banheiro de Charlie? Tem sempre algo nessa família."

Charlie corou vermelho e colocou as mãos nos quadris, o brilho em seus olhos perigosos, enquanto as outras mulheres começaram a rir. Charlie era casada com seu primo Dane, e uma vez tinham usado a barra de toalha no seu banheiro um pouco rigorosamente durante alguns jogos de água nus, e a barra tinha sido arrancada da parede. Uma vez que Grant tinha sua própria empresa de construção e foi o mais acessível com ferramentas, ele foi o único da família sempre chamado para consertar as coisas. E não havia nenhuma maneira que ia ter essa história para si mesmo depois de ver o estrago que tinham feito. Ele riu bobo para os buracos gigantes na parede e os dois olhos negros que Dane tinha ostentado, já que, aparentemente, a força de Charlie puxando-o da parede havia derrotado Dane do outro lado do nariz.

"Cale a boca, Grant. Você prometeu que não iria levá-lo novamente."

"Não, eu tenho certeza que nunca prometi isso." Ele disse, olhando completamente inocente quando se inclinou para lhe dar um beijo na bochecha. "Eu prometi que nunca diria a ninguém como você teve esse buraco na parede de sua lavanderia."

"Ooh, diga-nos! Conte-nos!" Cat, a esposa de Thomas pediu. "Eu sempre fui curiosa de como isso aconteceu. Foi realmente um grande buraco."

"É um milagre que a casa não está deitada em uma pilha de escombros ao redor deles." A esposa de Riley, Maggie disse, esfregando a barriga muito grávida.

Eles não se preocuparam em esconder o riso desta vez à custa de Charlotte.

"Grant MacKenzie, olha o que você começou. Você pare de embaraçar Charlotte neste instante." A mãe repreendeu, lutando contra seu próprio riso. "Ajude-nos a conseguir este peru no forno e, em seguida, saia da cozinha."

"Você sabe, às vezes um cara fica cansado de ser objetivado pela sua força. Eu preciso de um pouco de respeito por aqui. Tenho cérebro também."

"Sim, querido, eu sei." Sua mãe disse com indulgência. "Mas as mulheres nunca se cansam de ver a ondulação dos músculos, mesmo que eles pertençam à família."

Grant revirou os olhos e soltou o peru enorme no forno, contente de que ele estava em boa forma. Não havia nenhuma maneira que a ave que pesava 20 libras. Mais como cinquenta. Seus parentes do sexo feminino irromperam em aplausos e, então, prontamente voltaram para orquestrar um jantar para vinte e sete pessoas. Ele aproveitou o momento de sua distração para pegar sua jaqueta de couro e cachecol e fugir pela porta da cozinha, antes que pudessem encontrar outra coisa para ele fazer. Não foi até que ficou ao ar livre que percebeu que tinha deixado a cerveja no balcão da cozinha.

"Não vale a pena voltar." Murmurou, estremecendo com o pensamento.

Neve fresca rangia sob os pés enquanto descia para o quintal inclinado para as árvores atrás da casa. Inverno não tinha sido gentil com *Surrender* aquele ano, e foi longe de terminar. Já as nuvens cinzentas estavam grávidas e prontas para estourar com a próxima rodada de gordura de flocos brancos.

A família inteira estaria dormindo sob o mesmo teto a noite, para que pudessem acordar juntos na manhã de Natal (as crianças disseram que era mais fácil para o Papai Noel fazer uma paragem), por isso não havia necessidade dele se preocupar que alguém seria preso na tempestade.

O final da tarde de sol estava desaparecendo, e ergueu a face para cima, de modo que o frio bateu em seu rosto, e inalou o ar frágil profundamente em seus pulmões. Ele adorava essa época do ano. A beleza que a neve trouxe para a terra – a calma silenciosa, pois cobria galhos nus e os campos vazios, onde os agricultores que plantavam vinham na primavera e deixavam o seu gado e cavalos pastarem.

Não houve o propósito de seus passos quando ele pulou galhos caídos que tinham arrancado das árvores do frio. Ele não sabia exatamente onde estava indo ou a necessidade

pesada dentro de si para chegar lá rapidamente. Só sabia que precisava escapar por pouco tempo. Para ficar sozinho dentro de sua cabeça.

Ele sempre se sentiu em casa em *Surrender*. Resolvido. Não tinha sonhos e desejos para deixar a cidade em que nasceu ou viajar pelo mundo, ao contrário de seus irmãos e primos. Todos eles tinham deixado em algum ponto para ir à escola ou encontrar emprego, e sim, seus primos voltaram e levantaram suas famílias, mas tiveram um gosto de liberdade antes de se comprometerem a ficar em casa.

Seus irmãos e Darcy não eram melhores. Cade estava indo para o Texas, e Declan e Shane foram sempre em *Surrender*, tempo suficiente para pegar uma rápida noite de sono antes de irem de novo. E Darcy estava trabalhando em seu mestrado em negócios. Ela não sabia o que queria fazer com isso ainda, mas sabia que o que fosse não estaria em *Surrender*. Ela não podia esperar para sair de lá.

Mas não Grant. Ele estava completamente feliz onde estava. Amava sua casa, e construiu a sua empresa a partir do zero e teve um negócio estável que tinha estado no preto para os últimos seis anos. Mas estava à procura de mais. O que fez dele o mais diferente de seus irmãos é que ele não estava se afastando de casamento em tudo. Na verdade, estava ativamente procurando por alguém para passar a vida com ele. Alguém que ele poderia voltar para casa e partilhar uma noite tranquila. Alguém que pudesse ser confortável. Paz e contentamento eram algo que ele sabia que a maioria das pessoas nunca alcançava em suas vidas, mas ele estava determinado.

Não, a ideia de casamento não teve funcionando em tudo. Parecia... Agradável. Ele poderia encontrar, uma mulher inteligente doce que poderia ter conversas significativas. Ela seria agradável ao olhar, daria-lhe filhos e seria o sonho de todo homem à noite, quando as luzes se apagassem. Não deve ser muito difícil encontrar alguém para atender suas expectativas.

O único problema era que isto era *Surrender*. Ele conhecia todas as pessoas na pequena cidade, verrugas e tudo, e a única mulher que ele poderia pensar que se encaixava em seu

ideal era completamente inadequada. Annabeth Martin foi correndo pela casa MacKenzie desde que era uma menina, e ela e Darcy tinham sido como os ladrões para a maioria de suas vidas. Mas não tinha sido, até recentemente, que ele encontrou-se assistindo Annabeth, a forma como seu cabelo brilhante chama, parecia quente ao toque ou a forma como as curvas exuberantes de seu corpo se encaixavam bem com as roupas elegantes que ela usava. Ele tinha acordado mais de uma noite em um suor frio com as imagens de Annabeth deitada, macia e quente embaixo dele, enquanto ele se balançava nela, queimando em seu cérebro.

Na verdade, ele tinha ficado tão ruim que tinha tomado evitá-la sempre que a viu na cidade ou quando ela estava na casa visitando Darcy. Annabeth pode ser protagonista em seus sonhos, mas era seis anos mais jovens que ele e parecia qualquer coisa, além de pronta para estabelecer-se com marido e família. Ela saía com Darcy pelo amor de Cristo, e Grant só podia supor que Annabeth era tão selvagem e indomável como sua irmã, embora ela sempre parecesse a mais tímida das duas.

Ele tinha visto a forma como os outros jovens da cidade tinham começado a ofegar atrás dela. O jeito que ela iria dar-lhes um sorriso amigável e nunca mostrar interesse em um homem particular, apenas tornava todos a desejando mais. Grant nunca tinha ouvido rumores sobre ela a partir das fofocas da cidade, mas ele não podia imaginar que ela não tinha seu quinhão de homens interessados. Tinha um corpo feito para amar, e apenas o pensamento dela com alguns, homens sem rosto sem nome, tinha as mãos apertando em punhos em seus lados.

Não, Annabeth Martin ainda estava semeando aveia selvagem e estava muito longe de querer as mesmas coisas que ele. Como não havia outras mulheres na cidade que ele tinha um interesse, não tinha escolha a não ser deixar a cidade. Não permanentemente, mas apenas o tempo suficiente para encontrar a mulher certa e depois voltar para casa.

Grant passou a mão sobre o estômago com o pensamento de se afastar, mesmo que por um curto período de tempo. Seu negócio estava indo bem o suficiente, para que pudesse abrir outro escritório em uma das cidades maiores. Certamente, ele poderia se apaixonar, em

poucos meses, e, em seguida, voltar para casa antes do fim do verão. Não era como se sair fosse permanente.

O pensamento de sua mãe descobrir que ele estava prestes a encarar o casamento de uma forma tão seca e cortada fez uma careta. Ele sabia exatamente o que ela diria, porque eles tiveram a conversa antes.

"Grant." Ela disse. "Você não pode planejar se apaixonar. Isso vai acontecer quando menos esperar. E de todos os meus filhos, tenho certeza que não há alguém que mais precisa ser batido na cabeça pelo cupido. O amor não é algo que você pode planejar ou mapear como um de seus projetos de construção. Tenho medo que você estará em um despertar rude, um dia, meu amor. "

Que estava tudo bem e bom, mas ele não queria esperar por um dia. Ele estava pronto para que isso acontecesse agora. Tinha 30 anos de idade, era saudável e era sortudo. Ele estava cansado de passar as noites sozinho. Ninguém, nem mesmo sua mãe, poderia invejar-lhe um pouco de felicidade.

Depois de uma caminhada de duas milhas, seu coração estava batendo e seus músculos estavam quentes, apesar do frio. Sua respiração soprou em nuvens brancas quando saiu do outro lado das árvores em uma pequena clareira. O lago estava congelado e os últimos raios de sol brilhavam na superfície gelada. Foi menos de um quilômetro de sua pequena cabana entre as árvores na parte de trás do lago, e ele debateu se deveria ou não voltar para a casa MacKenzie e a confusão, ou cair em seu sofá com alguns lances que ele tinha estado trabalhando, para o próximo par de horas.

Todos os seus planos mudaram quando ouviu o estalo de gelo que ecoou como um tiro no ar. Ele não tinha notado quando olhou para o lago, o sol lançando na sombra. Ele fechou os olhos em estado de choque e medo quando outra rachadura alugou o ar. Seu rosto estava pálido e seu cabelo colorido chama parecia mais brilhante do que o habitual, com o pano de fundo branco.

"Annabeth." Ele disse, correndo em direção à beira do lago, com o coração na garganta. "Não mova um músculo."

Ela mal teve tempo de gritar antes que caísse nas águas geladas abaixo.

Capítulo Dois

Annabeth Martin nunca pensou em Natal como algo mais do que outro dia da semana. Seus pais haviam morrido em um acidente de carro quando ela tinha treze anos na semana antes do Natal, e a única família que tinha sido deixada era uma tia que fez Ebenezer Scrooge parecer um esbanjador.

Então, depois de seu décimo terceiro ano, o Natal deixou de existir. Não houve presentes, sem enfeites e sem grandes jantares de família. E quando sua tia morreu um mês depois que ela se formou no colegial, não viu nenhuma razão para continuar fazendo algo diferente. Natal só significava algo para as pessoas que tinham alguém para compartilhar. Ela não acreditava nele, e certamente não realizava ações para os milagres e canções que as pessoas estavam sempre falando.

Sua melhor amiga, Darcy MacKenzie, sempre a convidou para comemorar os feriados com eles, mas Annabeth nunca teve coragem de dizer sim. Não quando ele estaria lá. Toda vez que ela viu Grant MacKenzie sua língua amarrava-se em nós e ela se tornou a menina tímida e reservada, tinha sido durante todo o colegial e escola secundária. Suspeitava que Darcy sabia de seus sentimentos, mas Darcy era uma amiga leal e nunca tinha abordado o assunto.

Não importa de qualquer maneira. Grant nunca olhou uma vez em sua direção, e parecia cada vez mais, ultimamente, que ele estava determinado a evitá-la. Mas isso não importa. Aqueles eram os sonhos tolos de uma menina. Não havia nenhuma maneira no inferno que qualquer um dos MacKenzies estavam prontos para se estabelecer, especialmente desde que ela tinha ouvido Darcy, Cade e Declan todos lamentando a

amarrar-se por esse caminho. Ela estava perfeitamente satisfeita com sua vida, e estava acostumada a ficar sozinha. Certamente não precisava de Grant.

Ela deixou sua marca em *Surrender*, e estava feliz com suas realizações. A pequena boutique que ela tinha aberto após a faculdade estava indo bem, e tinha guardado dinheiro, convertendo o andar de cima da loja em um apartamento. As mulheres de *Surrender* eram mais do que suficiente para mantê-la no mundo dos negócios, uma vez que teria de conduzir todo o caminho até a cidade para receber os últimos estilos, se sua loja não estivesse lá, mas pegou um monte de negócios a partir das outras pequenas cidades pecuárias que os cercavam também.

Quando saiu da cama naquela manhã, o calor do corpo de Grant ainda gravado em sua pele e o clímax que tinha rasgado através de seus sonhos agitando-a até o núcleo, houve um momento de fraqueza dentro dela que a fez ter esperança. Ela tinha visto a última luz das estrelas desvanecendo e fez o seu desejo de Natal. Nunca pediu nada antes. Nunca esperou por nada. Então, não deveria fazer seus desejos mais importantes para quem estivesse ouvindo?

Mas as estrelas tinham desaparecido e a realidade havia resolvido dentro. A raiva de si mesma a tinha aderindo a sua rotina normal e abrir sua loja, mesmo que não esperasse ter muito do negócio. Mas, que diabo, véspera de Natal era apenas mais um dia da semana.

Descobriu que abrir a loja era uma boa ideia. Ela fez várias vendas de última hora para os homens que tinham esquecido de obter algo a sua esposa. Felizmente, manteve registros de tamanhos e preferências cada vez que uma cliente comprou algo, por isso foi capaz de ajudá-los. Mas quando os clientes tinham parado um pouco depois do meio-dia, ela finalmente conseguiu e fechou a loja. Não havia para onde ir, exceto as escadas do apartamento dela, os bares e restaurantes estavam fechados, e seus amigos estavam com suas famílias.

Os clientes de Annabeth pareciam desfrutar das armadilhas do Natal, por isso ela atravessou os movimentos e desejou a todos um feliz Natal. Apagou as luzes de Natal que

decoravam as janelas da frente, apagou as velas e desligou Nat King Cole no meio da musica, sobre castanhas assadas em um fogo aberto. Mas quando subiu as escadas, seu apartamento era vazio de qualquer ornamentação. Nenhum item de Natal poderia ser encontrado no espaço, e quando olhou para o destacado, parecia frio e solitário e um pouco triste. Era difícil não pensar nas famílias que foram até agora recebendo crianças para o Papai Noel vir ou preparar alimentos ou doces para os grandes jantares de família cheios de risos e amor, o que era exatamente onde Grant estaria. Ela anulou para baixo o anseio que a enchia e tentou ocupar-se.

O livro que tinha escolhido diminuiu a atenção à medida que se enrolou no sofá, e o vinho que tinha derramado para acalmar as bordas irregulares de decepção saboreando amarga em sua língua. Foi então que pensou no lago que ficava no meio das terras MacKenzie. Ela e Darcy tinham patinado lá muitas vezes quando eram crianças, e um pouco de ar fresco e exercício foi provavelmente exatamente o que precisava.

Ela enrolou-se em seu casaco azul royal e o lenço rosa quente que entraram em confronto com o cabelo dela, agarrou seus patins, e levou o Honda de dez anos de idade no caminho esburacado para as terra MacKenzie. Estacionou à beira de uma cerca de trilho branca e caminhou a próxima milha com seus patins jogados por cima do ombro.

No momento em que chegou ao lago, as nuvens começaram a se reunir e virar um cinza esfumaçado, mas estimava que tinha pelo menos uma hora, antes que a neve teria atingido. Muito tempo. Então poderia ir para casa, tomar um chocolate quente, e obter alguma papelada feita antes de ir para a cama.

Deslizando ao redor do gelo e sentindo o vento contra o rosto dela tinha feito mais por seu espírito do que qualquer coisa que tinha experimentado. Ela não pensava em sua solidão ou falta de alguém que amava, apenas o ar que picou suas bochechas e chicoteou seu cabelo em emaranhados. A liberdade de se mover com velocidade imprudente e tendo o silêncio seu entorno fez uma bolha de risada em sua garganta e eco das árvores. Mas foi rapidamente sufocada quando Grant MacKenzie saiu das árvores como uma espécie de aparição vindo a

assombrá-la. Mesmo na solidão, ela não conseguia ficar longe da poderosa necessidade que tinha por ele.

Balançou a cabeça, certa de que sua mente estava brincando com ela e ele desapareceria tão rapidamente como tinha chegado. O sol brilhava no cabelo que era tão escuro e grosso como vison. Seu cachecol foi envolvido frouxamente ao redor de seu pescoço e sua jaqueta de couro estava aberta, mostrando uma camisa verde caçador e um par de jeans desgastados. Ele deve ter escapado com pressa, ela pensou. Os MacKenzies tinham uma tendência a ser um pouco esmagadores quando todos estavam na mesma sala.

Se ela não tivesse sido tão apanhada na visão dele, teria prestado atenção para onde estava patinando. O estalo que o gelo fez quando patinou sobre uma seção particularmente fraca a teve derrapando até parar, seus músculos enrolaram em tensão, enquanto tentava não fazer nada mais chocante do que respirar.

Ela viu quando sua cabeça se sacudiu ao som e seus olhos se encontraram. Seus olhos verdes musgo arregalaram de terror e ele gritou. "Annabeth, não mova um músculo."

Como se ela tivesse escolha, queria gritar de volta, mas não se atreveu, enquanto corria em sua direção em alta velocidade. Outro estalo seguiu o primeiro, e quando o chão cedeu sob ela teve um final de terror antes de definir se ia morrer, estava feliz por ter sido o rosto de Grant, que seria o último que veria.

Água gelada cobria seu corpo, a temperatura tão fria que roubou o fôlego e quebrou seus músculos para que não pudesse lutar contra seu caminho de volta a superfície. Ela lutou com toda a força que possuía, mas suas roupas pesaram e seus membros cresceram letárgicos. Gelo já estava começando a se formar novamente onde tinha rompido, e ela sabia que se tirasse os olhos desse ponto, a escuridão do lago iria consumi-la e nunca iria encontrar seu caminho para fora. Ela estimava que só tinha cerca de trinta segundos antes que estivesse morta por hipotermia de qualquer maneira.

Annabeth deu um último empurrão e tentou alcançar a superfície, e quando os dedos esticaram, ela sentiu o aperto apertado de um fecho de mão em torno de seu braço. *Grant.* Ele tinha vindo por ela.

"Droga, Annabeth, você não vai dormir comigo. Mantenha os olhos abertos." Ele gritou enquanto corria com ela em seus braços. Sua pele de alabastro já estava tingida azul e seus lábios estavam brancos. Gelo reunia em seus cílios e ele sabia que estavam correndo contra o tempo.

Foi menos tempo para chegar a sua casa do que se estivesse de volta até a casa da fazenda onde Thomas MacKenzie poderia tratá-la, então ele fez a escolha e começou a correr. Todos sabiam como tratar a hipotermia. Era arraigado em cada criança que crescia neste território, mas ele não estava certo de que poderia salvá-la. Ela não tinha estado sob muito antes que tinha chegado a ela. Menos de um minuto, se tivesse certamente sentido mais no tempo.

Sua casa branca pequena veio à tona e ele empurrou os músculos de suas pernas para ir mais rápido, mais rápido, até que queimou com a carga que ele carregava. Ele chutou a porta da frente aberta, não tendo as mãos ou tempo para cavar suas chaves. Ele poderia consertá-la depois que cuidasse de Annabeth. Mulher idiota, o que diabos ela estava fazendo patinando naquela parte do gelo? Os sinais de gelo fino subiram por uma razão.

Seus olhos estavam fechados pelo tempo que ele conseguiu seu interior. Grant levou-a para o banheiro e ligou a banheira quente enquanto eles seriam capazes de ficar de pé, e, em seguida, tirou seu agasalho até a pele e seguiu o exemplo, deixando sua cueca pelo bem de ambos.

Ele assobiou quando entrou na banheira e a água quente lambia seus tornozelos, mas cerrou os dentes e sentou-se com ela, então seu corpo estava completamente pressionado

contra ele. Ele precisava obter o máximo de seu calor do corpo em contato com ela quanto possível, e pele a pele era a única maneira de fazê-lo.

Sua cabeça pendia em seu ombro e ele apertou o dedo no pulso lento em sua garganta.

"Vamos lá, bebê. Deixe-me ouvir os dentes baterem."

O banheiro era tão cheio de vapor que ele mal podia ver, e a água quente se senti como se estivesse cozinhando suas entranhas, mas ele colocou o desconforto de lado enquanto segurava Annabeth perto. Conhecia toda a sua vida ao que parecia, e esta foi à primeira vez que ele conseguia se lembrar de segurá-la. Ele nunca ousou antes, com medo de que se a tocasse uma vez que nunca seria capaz de parar. Ele já sabia que a sensação dela em seus braços ia estragar todos os planos que já tinha feito.

"É isso aí, querida." Disse ele quando sentiu os tremores começarem a ultrapassar seu corpo. "Abra seus olhos, Annabeth. Deixe-me ver esses lindos olhos azuis."

Pestanas se abriram e ela olhou para ele com uma expressão vidrada, ainda, obviamente, em estado de choque.

"Grant." Sua voz era rouca e ele teve que se esforçar para ouvi-la. "Sabia que você ia me salvar. Eu te amo." Ela arrastou diante de seus olhos se fechando novamente e se aconchegou contra ele.

Grant congelou em suas palavras, com certeza ele tinha ouvido mal. E daí se ele tivesse ouvido o que achava que tinha. Não era comum as mulheres se apegassem aos seus salvadores? Ele afastou os cabelos da testa e segurou-a mais apertado quando arrepios cresceram em sua intensidade. A água quente tinha feito o seu trabalho, mas eles não estavam fora das madeiras ainda.

Ele puxou o plugue e levantou-a para fora da banheira, sem se preocupar em secar qualquer um deles. Tirou a cueca molhada e colocou-a sobre o lado da banheira. O grande armário em seu quarto realizava colchas e cobertores extras, e pegou um edredom da prateleira.

Annabeth quase não pesava qualquer coisa em seus braços e ele descobriu que estava relutante em colocá-la para baixo quando virou de volta os lençóis em sua cama grande. Ele com certeza esperava que ela não fosse suscetível, porque eles estavam prestes a chegar tão perto quanto duas pessoas poderiam ficar, sem ele estar dentro dela.

Apenas o pensamento de sentir seu calor úmido em torno de seu pênis tinha-o endurecendo instantaneamente. "Pare com isso MacKenzie. Este não é o momento."

Grant estabeleceu o edredom e, em seguida, colocou o corpo tremendo de Annabeth em cima dele.

"T...tão fffrriioo." Ela gemeu.

"Eu sei, querida. Vai estar melhor assim."

Foi então que ele se lembrou da porta da frente quebrada. Jogou um cobertor em cima dela e correu para a sala de estar. Flocos de neve tinham escapado através da rachadura e derretido em seu chão. Ele não queria deixar Annabeth mais do que tinha, então empurrou uma das mesas no final do sofá em frente à porta para mantê-la fechada, até que ele pudesse fazer algo mais permanente. A madeira lascada onde o parafuso tinha estado estava atirada deixando em uma fina corrente de ar frio, mas não havia nada que pudesse ser feito. Ele dobrou o termostato outro par de graus e, em seguida, voltou para o quarto para ver Annabeth.

Ele só tinha ido por um par de minutos, mas os tremores aumentaram a tal ponto que toda a cama estava tremendo, e ele podia ouvir o tremor dos dentes da porta. Ele rapidamente puxou um par de cuecas limpas da porta, porque não havia nenhuma maneira que ia ser capaz de colocar ao lado dela, sem algum tipo de barreira entre eles e escorregou na cama atrás dela, virando seu corpo para que se encaixassem como colheres. Uma vez que os havia situado, rolou-os no edredom como salsichas e então puxou as cobertas em cima deles.

Eles foram completamente encapsulados do mundo exterior, o calor de seus corpos um conforto quando compartilharam o calor do outro. Grant amaldiçoou todas as maneiras

que poderia pensar, quando percebeu que tipo de tortura que ele estava dentro para as próximas horas. Entre as séries de calafrios, seu corpo relaxou contra ele, macio e flexível, cada curva exuberante montando contra ele, como se ela fosse feita apenas para o corpo dele. A fina camada de suor cobria seu rosto quando o traseiro esfregou contra sua virilha. Ele não conseguia se lembrar da última vez que tinha estado tão duro, mas sabia que tinha de ter seu corpo sob controle, antes que ela tivesse os sentidos de volta.

Grant levou seus pensamentos luxuriosos e a memória da declaração de amor de Annabeth e enfiou-os no canto de trás de sua mente, antes que caísse num sono profundo.

Capítulo Três

O corpo de Annabeth finalmente chegou ao ponto em que ela não poderia tomar mais fisicamente, e ela caiu em um sono profundo, enfiada nos braços de Grant. Quando finalmente se mexeu, a sala foi lançada em completa escuridão e Grant estava respirando em respirações lentas, mesmo ao lado dela.

Ela virou-se algum momento durante a noite, assim que colocaram frente a frente, e sua mão descansou contra os duros músculos de seu peito, então ela sentiu a batida do seu coração debaixo de seus dedos. Suor alisava sua pele e ela realmente precisava fazer uso do banheiro. O único problema era que não tinha ideia de como desembaraçar-se e fugir sem acordar Grant.

Mortificação nem sequer começava a descrever o que estava sentindo. Não porque ela estava finalmente em seus braços, onde só pensava que estaria em suas fantasias, mas por causa um deslizamento estúpido da língua. Lembrou-se das palavras de amor derramando de sua boca, como se tivesse tido tão pouco controle de sua boca, enquanto ela teve suas pernas trêmulas. Talvez a melhor coisa a fazer fosse alegar ignorância e fingir que nunca tinha acontecido. Só porque seu corpo tinha sido congelado através do frio, não significava que o mesmo havia acontecido com seu cérebro. Ela sentiu o jeito que ele ficou tenso quando disse as palavras. Sua linguagem corporal deixou perfeitamente claro que ele não estava preparado para qualquer tipo de relacionamento permanente.

Isso certamente não significava que seu corpo estava concordando com a mente sobre o curso de ação mais inteligente a tomar. Seu cabelo do peito era suave contra seus seios e suas pernas foram entrelaçadas. Seus braços estavam em volta dela com força e sua mão descansava apenas na curva de seu traseiro. Não havia como negar o fato de que o queria. Ela sempre o quis. Mas foi só agora que estava começando a entender que um relacionamento físico poderia ser tudo o que ele estava disposto a assumir.

Annabeth tentou mover-se em silêncio enquanto procurava o fim do cobertor que estava ao redor deles e escapar de sua posse, mas a sorte não estava com ela.

"Você está bem?" Grant sussurrou sonolento, fazendo-a congelar contra ele. Ele se aninhou em seu pescoço, e todas as terminações nervosas que ela tinha estavam de repente em sobrecarga.

"Eu estou bem." Assegurou. "Estou indo só ao banheiro e estar no meu caminho para casa. Não quero mantê-lo de sua família. Você se importaria se eu pegasse emprestado um par extra de moletom ou algo assim?"

Seus olhos estavam se acostumando à escuridão e ela viu os olhos apertados quando ele testou suas palavras de verdade. A única verdade que ela sabia era que ele salvou a vida dela, e que o amava, desde que se lembrava. Se não saísse daqui, ia fazer uma tola de si mesma, a ponto de que as coisas nunca mais seriam as mesmas entre eles novamente.

"Por que não vamos dar um passo de cada vez." Disse ele. "Vou te ajudar até o banheiro e, em seguida, vamos ver como se sente."

"Eu posso me conseguir no banheiro." Ela retrucou. "Só desvende essas cobertas e me deixe sair." Ela fechou a boca quando sua voz quebrou em pânico de emoção. Deus, que havia de errado com ela? Não podia nem agir como uma adulta só porque estava deitada nua na cama com Grant MacKenzie.

A sensação de seu peito musculoso contra seus seios estava causando estragos em seus hormônios. Ele, obviamente, não tinha qualquer desejo de ter o seu caminho com ela, mas isso não significa que a sua falta de resposta doeu menos. Não era como se ela fosse uma deusa do sexo ou qualquer coisa. Seu cabelo estava molhado de suor nas têmporas e os quadris eram provavelmente mais redondos do que aqueles das mulheres que normalmente encontrava. Só porque não tinha nenhuma experiência quando se tratava de sexo, não quer dizer que ela não poderia dizer quando um homem estava interessado. Só podia ficar, e agora que o frio tinha deixado seu corpo, a única coisa a se pensar era o calor incrível que recolhia entre as pernas.

Grant riu de seu temperamento quando abriu as cobertas de volta, e a colocou de volta ainda mais. Mas então percebeu o problema na mão. Uma vez que as cobertas foram embora, ela ia estar completamente exposta para ele. Era uma coisa ficar nua enquanto estava inconsciente e não sabia de nada, mas era outra questão quando ambas as partes estavam bem acordadas.

"Não, não acenda a luz." Ela gritou quando ele acendeu a lâmpada da mesa de cabeceira.

Ela arrastou-se para as cobertas, mas Grant já saiu da cama e voltou para o lado dela com sua mão para ajudá-la.

"Vamos lá, Annabeth. Não há necessidade de ser enjoada. Eu já vi tudo o que você tem."

"Bem, então. Por que você não disse logo? Vou despir toda vez que o vir agora que está tão acostumado com isso."

Ela rodou e jogou as pernas para o chão, mas tropeçou quando tentou colocar o peso sobre elas. Grant a pegou, seus braços em torno dela e sua mão apenas na parte inferior do seu peito. Ela prendeu a respiração e ficou muito quieta, esperando para ver o que ele ia fazer.

"Eu nunca percebi que você tinha um temperamento." Ele sussurrou em seu ouvido, fazendo-a tremer mais uma vez, mas por um motivo completamente diferente do que quando o frio tinha tomado. "Ainda que eu ache que deveria ter sabido com todo esse cabelo vermelho."

Ele virou-a para as frentes de seus corpos se tocarem, e ergueu o queixo com o dedo, para que ela não tivesse escolha, além de olhá-lo nos olhos. "E por mais que eu goste dessa boca atrevida, eu não adquiro o hábito de fazer ameaças sobre você acabar nua. As últimas oito horas foram um inferno, e meu controle está bem no ponto de ruptura."

Ele pressionou contra ela e foi então que sentiu o cume duro de seu pênis contra seu estômago. Seus olhos se fecharam e ela conteve um gemido quando desejo alagou. Ele a queria. Talvez uma relação física entre eles fosse o suficiente.

Ela abriu os olhos e olhou para ele. Seus olhos tinham uma borda dura que ela nunca tinha visto antes. Grant sempre foi o irmão despreocupado. O que você nunca poderia perder o temperamento ou a paciência, mas agora parecia que poderia alegremente estrangulá-la. Ou beijá-la. Ela queria que a beijasse.

Annabeth assentiu com a cabeça e soltou um suspiro quando ele afrouxou o controle sobre ela. Ela mancou ao lado dele até chegarem à porta do banheiro.

"Eu posso obtê-lo daqui." Disse ela suavemente, mantendo os olhos baixos para que ele não visse o constrangimento. "Eu deveria ter dito isso como a primeira coisa, mas quero te agradecer por me salvar. Estaria morta se você não estivesse lá, apenas na hora certa."

"Às vezes o destino tem uma maneira interessante de mostrar coisas a nós, Annabeth. Isso é algo para se pensar. Algo que nós dois vamos ter que pensar. Sempre acreditei que as coisas acontecem por uma razão."

Ele passou o dedo para o lado de seu rosto, antes que ela fugisse para a privacidade do banheiro. Pela primeira vez em sua vida, desde a morte de seus pais, Annabeth realmente sentiu falta da sensação de ser amada. Ela pensou em voltar no desejo Natal que tinha feito naquela manhã e sacudiu a cabeça. Se Grant lhe daria o seu corpo e não o seu coração, ela só teria que estar satisfeita com isso. Era como se os desejos de Natal realmente se tornasse realidade, afinal.

Grant quase a beijou. Tinha sido uma das coisas mais difíceis que já tinha feito, olhar para aqueles olhos azuis surpreendentes e perceber que ele tinha sido o maior idiota do planeta a maioria de sua vida. Tudo o que ele estava procurando estava logo ali na frente dele.

Ele percebeu que Annabeth o conhecia melhor do que qualquer mulher que ele já tinha saído, porque praticamente passou a vida com ela sob os pés. Ele sabia que ela não colocava leite no seu cereal de manhã e que detestava café. Sabia que ela estava sozinha no mundo, e que não importa o quão duro Darcy tinha tentado ao longo dos anos, Annabeth havia recusado os convites para o jantar de Natal. Ela sempre disse que o Natal era apenas mais um dia. Nada de especial. Nada a ser comemorado. Isso era algo que iria ter de ser alterado no futuro. Ninguém deve passar o Natal sozinho, não importa o quanto eles protestaram.

Annabeth sempre tinha sido uma espécie de quebra-cabeça, mas parte disso era porque ela sempre pareceu tão tímida em torno dele. Mas ela certamente não tinha sido tímida quando decidiu deixar esse temperamento de ruiva solto. Ele precisava segurá-la novamente. Para sentir a suavidade de sua pele contra a dele. Ele só tinha sido capaz de adivinhar a beleza do corpo dela até agora, mas agora que conhecia todas as curvas exuberantes, sabia que nunca iria vê-la da mesma forma novamente. Ele tinha que tê-la. Tinha que reclamá-la. Tudo o que tinha a fazer era fazê-la desejá-lo tanto quanto ele a desejava.

Grant estava disposto a ver que algo milagroso tinha acontecido naquele dia. Ele não sabia se era o espírito do Natal, o destino, ou algum outro ser celestial, mas o seu caminho e de Annabeth tinham alinhado, e ele não era o tipo de homem que teve de ser atingido por um raio duas vezes para obter o ponto. Ela era para ser sua. Tudo o que tinha que fazer agora era descobrir se o que ela disse era verdade. Se realmente o amava todo esse tempo, ou se ela era apenas grata a ele por ter salvado sua vida.

"Grant." Ela gritou por trás da porta fechada. "Você tem essas roupas extras?"

"Sim, só um minuto."

Ele vestiu uma calça de moletom cinza e pegou o robe de veludo grosso que tinha pendurado no cabide em sua porta. Sua parte inferior do corpo se apertou quando ela abriu a porta apenas o suficiente para ele conseguir outro pico tentador de carne macia. Ele não se afastou, mas se manteve firme quando ela escorregou no roupão e amarrou-o em um nó frouxo na cintura, mantendo a cabeça baixa de vergonha.

"Eu preciso ir para casa, Grant." Disse ela, tentando empurrar passando dele. "E você precisa estar com a sua família."

"Annabeth." Ele colocou a mão em seu ombro suavemente, antes que ela pudesse se afastar. "Olhe para mim."

Seus olhos estavam cautelosos quando ela finalmente encontrou seu olhar, e ele assistiu em diversão como eles cresceram mais amplos quando empurrou a longa mecha de cabelo fora de seu ombro e inclinou a cabeça para mais perto, para que seus lábios estivessem apenas um sussurro longe de tocar.

"Você acredita em milagres?" Ele perguntou, esperando para ver se ela se afastaria. Mas ela ficou ali, pedra ainda, sua respiração trêmula dentro e fora. Ele podia ver o pulso que vibrava no oco de sua garganta e suas mãos caíram para o lado dela molemente.

Ela balançou a cabeça tristemente. "Eu não penso assim, Grant. Eu tentei, mas... Não houve muitos milagres em minha vida."

"Você é meu milagre, Annabeth. Eu estava cego demais para perceber isso antes."

Sua língua traçou ao longo de seu lábio cheio inferior e seus olhos se fecharam quando ele beijou o canto de sua boca.

"Não, querida. Abra os olhos."

Quando abriram de novo o que ele viu quase roubou o fôlego. Suas pupilas estavam dilatadas tão somente uma borda fina de azul mostrou, e desejo derramava de sua própria alma. Ele tocou sua boca suavemente, beijando-a como se ela fosse à mulher mais especial de

sempre criada. E na verdade ela era. Era como se viseiras tinham sido retiradas e ele finalmente viu o que estava diante dele. Era tudo o que um primeiro beijo deve ter sido. Doce e suave e puro.

Sua boca se abriu debaixo dele e ele aproveitou, deslizando sua língua para o calor de sua boca e saboreando-a pela primeira vez. Seus pequenos dedos em seu bíceps quando mergulhou mais fundo, e ele gemeu quando sentiu a língua deslizar em uma dança perigosa contra a dele.

Pulsos bateram e desejos rugiram quando as coisas ficaram rapidamente fora de mão. Sua mão mergulhou em seu cabelo, e ela se arqueou para trás enquanto beijava o pescoço dela na onda da mama, que atingiu o pico da lapela do robe. Ele a empurrou contra a parede e engatou as pernas ao redor de sua cintura, engolindo cada gemido e choramingo por mais. Ele podia sentir seu calor úmido através de seu moletom e sabia que tudo o que ele tinha a fazer era puxá-los para baixo um pouco e estaria dentro dela.

Grant puxou de volta e olhou para o choque em seus olhos, que ele tinha certeza de que espelhou o seu próprio. Ambos estavam sem fôlego, e ele apoiou a cabeça na testa, tentando obter o controle sobre os tumultos de seu corpo.

"Isso não pode ser real." Ela arquejou, balançando contra ele, segurando sua dureza entre suas coxas. "Eu acordei com o gosto de você em meus lábios e a sua sensação contra o meu corpo. Eu ainda estou sonhando. Devo estar."

"Não é um sonho, amor. Eu a assisti e quis você por algum tempo agora, mas não achei que você iria querer as mesmas coisas que eu. Eu conheço você, Annabeth. E nos tem sido dada uma segunda chance para fazer isso direito. Desejos de Natal se tornam realidade, porque eu desejava você. Passe o Natal comigo. Faça amor comigo."

Sua respiração soluçou ao ouvir suas palavras, mas ela não deixou as lágrimas caírem. "Eu quis você por tanto tempo, mas pensei que nunca reparou em mim. Sonhei com você por muitos anos, e ficarei feliz em dar-lhe o meu corpo. Acho que provavelmente sempre foi seu de qualquer maneira. Talvez você esteja certo. Talvez desejos de Natal se

tornem realidade, porque eu desejei você também. Eu sei no meu que coração esta é a coisa certa a fazer. Nunca estive com outro homem, Grant. Esse é o meu presente para você."

Grant fechou os olhos contra a investida de sentimentos que uma declaração minúscula trouxe. A necessidade feroz para conquistar – reclamá-la como sua – oprimindo-o e tomou sua boca novamente em um beijo que não deixou dúvidas de quanto a queria. O desejo inebriante construiu até que ele estava quase cego com a necessidade.

Ele apertou os lábios à garganta, lembrando que ele era o único homem que a teria desta forma, lembrando a sua fragilidade e o presente que lhe estava dando. Ele teve que diminuir o ritmo. *Faça isto perfeito*.

"Você está tremendo." Disse ele, mordiscando seus lábios enquanto lentamente desfazia nó do robe. Ele se abriu, mostrando-lhe vislumbres provocantes da mulher abaixo. A curva suave dos seios e barriga e os cachos de fogo entre suas coxas.

"Então você está."

"Porque eu preciso de você mais do que já precisei de alguém na minha vida. Você está com medo?"

"Sem medo." Ela engasgou enquanto sua língua sacudiu todo o pulso em sua garganta e suas mãos se arrastaram ao longo da curva, queimando a cintura. "Um pouco nervosa. Excitada. Seus beijos me fazem quente. Eles me fazem pulsar."

Grant sentiu o desejo primordial para reivindicar incendiar-se mais uma vez com as suas palavras inocentes, mas socou o sentimento para baixo. "Venha para a cama comigo, Annabeth. Não devemos desperdiçar os nossos milagres."

Grant pegou a mão dela e levou-a para a cama. A madeira era fresca sob seus pés e a luz da lua brilhava através de sua pele. O abajur brilhava um amarelo suave através dos lençóis brancos que ele endireitou enquanto ela estava no banheiro. A noite era negra, mas flocos de neve de gordura bateram contra a vidraça da janela e rodou numa dança caótica. Ela observou como Grant recuou as cobertas e puxou-a em seus braços.

"Você vai ter que me dizer, se eu fizer algo que não goste. Se eu te machucar."

"Você não pode. Eu esperei por você por tanto tempo, Grant. Leve-me para a cama."

Ele segurou o rosto dela entre as mãos e inclinou-se para ela, tocando sua boca suavemente na dela, testando, mordiscando, persistente, como se não tivesse hora para gastar apenas naquele local. Ele aprofundou o beijo, saboreando o doce mel de sua boca enquanto suas mãos esvoaçavam sobre a suavidade de sua pele. Seus seios eram pesados e cheios contra as palmas das mãos, e quando ele acariciou os mamilos com as pontas ásperas de seus dedos ela tremeu contra ele.

Annabeth suspirou com cada toque, seu corpo uma profusão de sensações que só tinha experimentado em seus sonhos. A necessidade de levá-lo, agradá-lo, levantou-se ferozmente e ela o beijou de volta com tudo o que tinha, esfregando sua língua contra a dele e tocando todos os planos duros de seu corpo.

Ele baixou-a para a cama devagar, tomando seu tempo e saboreando cada suspiro e gemido quando pressionou o seu peso contra ela. Palavras que nunca tinha falado com outra mulher escaparam de seus lábios com promessas de eternidade. Ele beijou seu caminho para o vale entre os seios e mudou-se para tomar um mamilo em sua boca, sugando no auge rígido até que ela se contorcia contra ele em prazer.

"Grant!" Ela disse, empurrando contra sua boca. "Por favor, quero te sentir em mim novamente. Eu preciso de você. Preciso de você dentro de mim."

O fôlego dos pulmões de Grant em uma corrida quando as palavras o fizeram se esforçar para se controlar. Ele suavizou o toque de seus dedos deslizando sobre o ligeiro inchaço do estômago para os cachos úmidos abaixo. Ela estava molhada e pronta para ele, seu corpo flexível quando seu polegar circulou o nó apertado entre suas dobras. Seu dedo entrou nela – primeiro um, e depois outro, estirando-a para o que estava por vir.

Seus quadris se moveram contra ele por sua própria vontade e seu polegar começou a se mover mais rápido, até que ouviu a captura da respiração de seu clímax se aproximando. Quando ela gemeu sob seu toque e apertou ao redor dos dedos, ele pressionou sua boca contra a dela, sentindo seus gritos de libertação.

Grant observou a maravilha cruzar seu rosto e seu corpo relaxou lentamente, o desejo saciado no momento, e quando seus olhos se abriram e encontraram os dele, havia tanto amor em suas profundezas que ele fez sua garganta apertada de emoção.

"Por favor, Grant."

"Eu quero dar-lhe mais, querida."

Ele se levantou e tirou sua calça de moletom rapidamente. Ficou parado e deixou seu olhar preenchê-lo, apreciando o modo como seus olhos beberam-no e, em seguida, ampliaram com nervosismo quando seu olhar caiu abaixo de sua cintura.

"Grant." Disse ela, balançando a cabeça. "Eu não acho que..."

"Vai ficar tudo bem, querida. Você estará pronta para mim."

Grant levantou o pé e beijou o delicado arco de seu pé, mordiscando o seu caminho até a panturrilha e deslizando os dedos pela pele sensível atrás de seu joelho. Ela saltou quando ele acariciou sua coxa, e gemeu quando a boca beijou e lambeu as escorregadias dobras de sua vagina. Ele encontrou o botão apertado de seu clitóris e circulou com golpes lentos, enquanto ela lentamente foi à loucura em seus braços. Seus dedos entrelaçaram em seu cabelo e ela arqueou seus quadris contra ele. Ele olhou para cima e prazer encheu quando viu o corpo dela corado e no pico da realização. Suas mãos agarraram seu traseiro e ele levou-a para sua boca, sacudindo a língua cada vez mais rápido, enquanto ela empurrava contra sua boca.

"Oh meu Deus, Grant." Ela gritou quando ele provou a ambrosia de sua liberação contra sua língua.

Ele a lambeu lentamente quando desceu do seu orgasmo e, em seguida, beijou-lhe o caminho até o seu corpo, tomando o seu lugar entre as coxas abertas. Ele deixou que ela se acostumasse com o peso de seu corpo e a sensação dele duro contra suas dobras, beijando-lhe as pálpebras, bochechas e lábios ternamente quando empurrou contra ela.

Seus beijos alimentaram o fogo do desejo, mais uma vez, e em pouco tempo ela estava lutando contra ele, levantando os joelhos para levá-lo dentro dela.

"Por favor, Grant. Eu preciso..."

"Shh, querida." Disse ele beijando-a suavemente, empurrando dentro dela, até que chegou à barreira de sua inocência. Ele gemeu ao senti-la apertada e quente ao redor dele e estremeceu quando ela enrolou as pernas em torno dele, preparando-se para tomar tudo dele. Ele estava apenas na metade dentro dela, mas teve que cerrar os dentes para não gozar muito cedo.

Ele se inclinou para baixo, então o peito descansou contra o travesseiro macio de seus seios. "Olhe para mim." Ele sussurrou contra seus lábios.

Quando seus olhos clarearam e ela olhou para ele com firmeza, com amor e confiança em seu olhar, ele sabia que milagres realmente existiam. "Você é minha a partir de agora. Eu amo você, Annabeth."

Ele enterrou-se dentro dela com um impulso, engolindo o choro com seus beijos, e beijando as lágrimas de suas bochechas.

"Shhh, bebê." Ele sussurrou. "Eu sinto muito, mas é só por um minuto."

Ele levou a mão entre seus corpos e acariciou no cerne escondido entre suas dobras, até que a dor foi esquecida e ela estava se contorcendo sob ele, pegando mais as pernas e tendo cada golpe lento e suave. Não importa o quanto seu corpo exigisse libertação, ele não a apressaria. Seu prazer viria em primeiro lugar.

"Eu amo você, Annabeth. Preciso ouvir você dizer isso."

Mas ela já foi longe demais para formar palavras coerentes. Sua cabeça se debatia quando seus golpes se tornaram mais duros, mais exigentes. Suas mãos deslizavam por seu corpo, tocando e acariciando. Saboreava sua boca e tesourava, bebendo em cada suspiro e gemido de prazer. E quando ela apertou ao redor dele como um punho de veludo e seu corpo começou a tremer, ele enterrou seu rosto contra o pescoço dela e se deixou ir.

Capítulo Quatro

A primeira luz da aurora espiou pela janela com a timidez, o sol não tinha certeza se ele deveria tornar-se conhecido naquela manhã especial de Natal ou esconder-se atrás das nuvens. Annabeth espreguiçou-se, seus músculos maravilhosamente doloridos quando sentiu Grant ao lado dela, sua mão descansando confortavelmente em sua barriga. Quando ela o olhou seus olhos estavam abertos e olhando para ela com um contentamento que sentia um osso profundo.

"Você está acordado há muito tempo?" Perguntou ela.

"Um tempo. Eu gostei de ver você dormir. E eu queria fazer algo especial para você."

"Eu não cheiro café da manhã, então estou supondo que é outra coisa?"

Ele riu e passou o braço em volta dela, puxando-a para mais perto. "Eu prometo que vou alimentá-la em breve. Mas as primeiras coisas primeiro." Ele a beijou suavemente, preguiçosamente, esfregando a boca através dela, de tal forma que inflamou as brasas do desejo que ela pensou que tinha queimado na noite anterior.

"Feliz Natal." Disse ele.

Ela se inclinou para ele e descansou a cabeça contra seu peito. "Feliz Natal. Acho que tem sido um tempo, desde que eu já disse isso a alguém."

"É melhor você se acostumar com isso. Os MacKenzies são grandes no Natal." Seus dedos em sua espinha. "Eu amo você, Annabeth."

Ela soltou o suspiro reprimido que estava segurando e relaxou contra ele. Não tinha certeza de que iria acontecer, uma vez que ambos foram confrontados com a luz do dia. Parecia que ela o amava a tanto tempo que não parecia real para ele, finalmente, devolver o sentimento.

"Eu também te amo, Grant." Ele a beijou suavemente, sonhador, e o calor dentro dela começou a se mexer mais uma vez.

"Venha comigo." Disse ele, puxando as cobertas.

O chão estava frio sob seus pés quando ele a levou para a sala. Ela nunca tinha estado na casa de Grant antes, mas reconheceu como sendo sua. Pisos pinheiro correram por todo o chalé e uma lareira de tijolos ásperos dominou uma parede. Cadeiras estofadas e um sofá circulou a lareira, e uma árvore de natal de sete metros sentava decorada no canto perto da lareira.

Cobertores macios estavam espalhados no chão em frente à lareira, e suco de laranja e frutas frescas sentaram-se em uma cesta ao lado da cama improvisada. Ele a levou para o fogo e puxou-a para seu colo.

"Foi nos dado uma segunda chance para fazer as coisas direito, Annabeth. Para amar um ao outro completamente para o resto de nossas vidas. E eu, por exemplo, estou grato que os desejos realmente se tornam realidade." Grant tirou uma pequena caixa que fez Annabeth perder o fôlego em sua garganta.

"Este anel pertenceu a minha avó MacKenzie. Ela me deu quando fiz vinte e um anos, poucos meses antes de morrer. Ela me disse que só tinha um sentimento de que eu era a pessoa que precisava do anel. O único que sabia exatamente a quem ele pertencia. Acontece que ela estava certa. Case-se comigo, Annabeth. Pertença a mim."

Lágrimas reuniram-se em seus olhos quando ele colocou o anel no dedo. A safira brilhante cercada por diamantes na forma de uma flor se sentou em uma banda de prata simples. Ela balançou a cabeça em silêncio, muito emocionada para falar.

Em vez disso, o beijou mais uma vez, mostrando-lhe o seu amor, a única maneira que ela poderia pensar. Grant estava duro e pesado contra seu quadril, e ela o empurrou de volta para que ele se deitasse sobre os cobertores.

"Vou me casar com você, Grant MacKenzie. E vou te amar para sempre. Mas parece-me que, se nos tem sido dada uma segunda chance, não devemos desperdiçá-la."

Ela montou seus quadris e levou-o lentamente, espetando-se em seu comprimento duro e sentindo o alongamento de seus músculos internos que haviam sido tão bem

utilizados na noite anterior. Ela prendeu a respiração quando ele estava dentro dela totalmente, e então começou a balançar contra ele, subindo e descendo sobre o seu eixo e sentindo cada cume de seu pênis contra sua carne.

Annabeth estava completamente perdida em seu próprio prazer. Seu pescoço arqueando atrás para seu cabelo fazer cócegas em suas coxas, e ela deslizou suas mãos pelo corpo dela, até que segurou sua mão.

"Simmm, Grant. Eu estou gozando."

Ele sentou-se debaixo dela e tomou o mamilo em sua boca, agarrando seus quadris e empurrando nela, em uma, rajada certeira. Gemidos e suspiros e tapas de carne contra carne acompanharam o som do crepitar do fogo. Grant rolou-os de modo que ela estava debaixo dele, e segurou suas mãos acima de sua cabeça, enquanto continuava a balançar dentro dela.

Cada terminação nervosa, se sentiu como se estivesse prestes a explodir. Prazer escoou das profundezas do seu ventre para as extremidades dos dedos dos pés e estalava ao longo de sua espinha, até que ela estava chorando sua libertação. Grant empurrou uma última vez e ela sentiu crescer dentro dela enquanto inundou suas paredes internas com seu gozo.

Um longo tempo depois, eles ainda estavam nos braços um ao outro, apreciando a simplicidade e alegria que este novo amor trouxe.

"Temos que levantar e vestir, querida. Estou surpreso que não tem MacKenzies derrubando a porta agora. Eles vão aparecer em pouco tempo, perguntando onde eu fui e por que não estou lá para abrir os presentes. Claro, eles não precisam saber que eu abri o meu próprio presente aqui esta manhã."

Annabeth deu um tapa no ombro dele, quando ele riu de seu embaraço.

"Como é que você vai explicar isso para sua família, Grant? Isso vai ser uma surpresa para eles."

"Eles são a sua família agora também, amor. Eles têm sido desde que era uma garotinha. Nós apenas estamos indo para torná-lo oficial agora, e eles vão adorar tanto quanto eles sempre têm."

A porta bateu de fora e que soava como os passos de um exército triturado sobre a neve. Grant e Annabeth pularam do chão e colocaram as primeiras roupas disponíveis que puderam encontrar, ambos rindo como bobos quando as roupas de Grant a engoliram.

Annabeth olhou para ele com amor brilhando em seus olhos. "Obrigada por ser minha família, Grant. Você me fez acreditar no Natal de novo."

Quando vinte e sete MacKenzies irromperam a porta da frente de Grant, eles o encontraram beijando Annabeth Martin com cada grama do amor e paixão que um homem poderia ter para uma mulher. Desde que Grant e Annabeth não fizeram uma pausa para respirar um pouco e cumprimentá-los, todos os vinte e sete MacKenzies se viraram e fecharam a porta atrás de si, deixando o casal na sua privacidade.

Charlie e Dane estavam apenas contente que conseguiram segurar a porta quebrada sobre a cabeça de Grant no futuro.

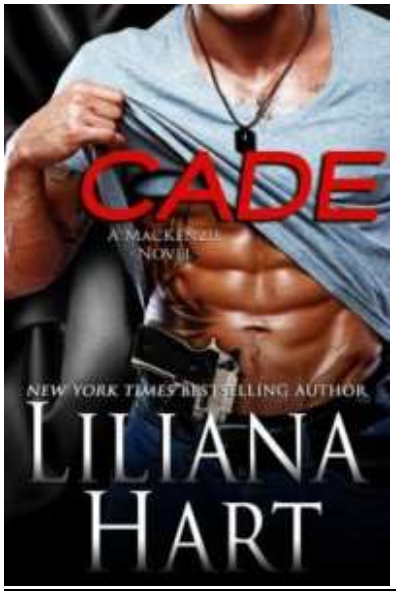
Depois de ver seu irmão em tal estado triste sobre uma mulher, Cade não poderia ter sido mais feliz por estar deixando *Montana* para o *Texas*. Seus quatro primos e agora seu irmão tinham sido todos algemados para baixo. Deve haver algo na água, e ele não podia sair de lá tão rápido. Seria amaldiçoado se ele se encontrasse em uma situação similar.

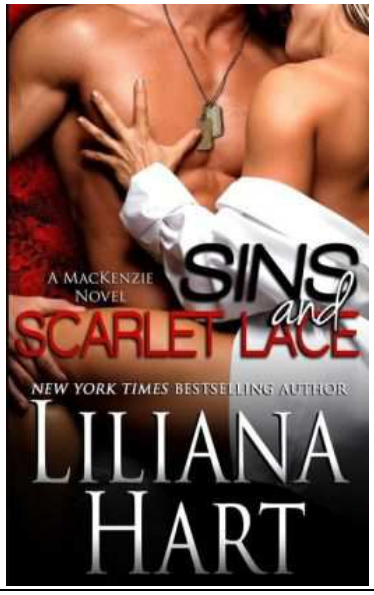
FIM

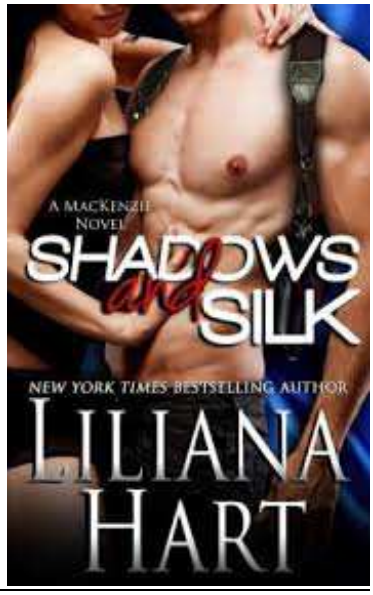
Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com

Portal a flor da pele
SERIE FAMÍLIA MACKENZIE 05
TUDO O QUE EU QUERO NO NATAL
Liliana Hart

Próximos:


CADE
A MACKENZIE NOVEL
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LILIANA HART


A MACKENZIE NOVEL
SINS and SCARLET LACE
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LILIANA HART


A MACKENZIE NOVEL
SHADOWS and SILK
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LILIANA HART